



## PNFT - Grau 3

---

Características e  
posicionamento das  
linhas atrasadas

---

António Aguilar

---

Eduardo Acosta

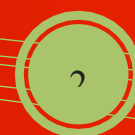
---



O jogo das linhas atrasadas como todo o jogo de rugby sofreu uma evolução enorme nos últimos anos, especialmente desde que se tornou profissional, essa evolução foi sobretudo física e o jogo tornou-se mais rápido, mais intenso e sobretudo mais exigente! Nota-se uma maior uniformidade em todos os jogadores deste o Pilar ao Defesa passando pelos Médio de Formação.

Com esta evolução no jogo que falamos atrás os jogadores mais atrasados tiveram a necessidade de “aprender” a jogar mais no contacto ou perto dele tendo como consequência o aumento de peso e força. É cada vez mais difícil distinguir os jogadores e as suas diferentes posições em campo a não ser pelo número da sua camisola. O caso mais flagrante é sem dúvida na posição de médio de formação que nos velhos tempos era sempre o jogador de menor estatura em campo e hoje em dia não são raros os jogadores neste posto acima do metro e noventa e muito poderosos fisicamente. Embora se tenha uniformizado mais as diferentes posições nas linhas atrasadas, há características que nunca se podem perder...

Eu gosto de organizar as várias posições em pequenos grupos, os chamados médios, o de formação (número 9) que já falamos é sempre o primeiro líder da equipa, tem como principal função a ligação entre os avançados e as linhas atrasadas, organizando os seus avançados e sendo os seus olhos para conseguir avançar no terreno. Das suas armas tem de fazer parte o passe rápido e preciso, grande capacidade



física (é invariavelmente o jogador que mais corre em campo), capacidade de liderança e uma grande consistência no seu jogo. A sua ligação e entendimento com o médio de abertura (numero 10) é essencial para o bom funcionamento da equipa e a organização da equipa. O famoso playmaker tem de ter uma capacidade de leitura de jogo acima da media, bons pés, bom passe, grande liderança e se antes era um jogador que praticamente não defendia agora é dos mais solicitados na zona a volta do ruck.

Depois dos pensadores chegam os trabalhadores, os dois centros que fazem os desequilíbrios no meio campo abrindo espaço para os seus colegas. São dois jogadores que se complementam normalmente um primeiro centro ( numero 12) mais penetrante, direto e agressivo e o segundo centro (numero 13) mais playmaker, mais solto e um portador de bola para canais de jogo mais abertos. São os jogadores mais lutadores que mais placam logo tem de ser portadores de uma placagem forte e dominante, boas mãos implacáveis no contacto e sempre com uma boa leitura de jogo.

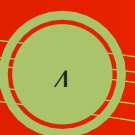
Chega a altura dos finalizadores por excelência O trio de trás é composto por os dois Pontas (números 11 e 14) e pelo Defesa (numero 15). Os Pontas modernos já não são os jogadores de antigamente que não defendiam e estavam em campo apenas para correr quando tinham espaço! Hoje são na minha opinião os maiores desequilibradores num jogo de rugby, atuam quase como os asas estando em todo o lado na defesa mas especialmente no ataque onde são eles muitas vezes que vão dar a tão desejada superioridade numérica Os seus pontos fortes devem possuir um velocidade explosiva, uma capacidade



enorme no um contra um, bom jogo ao pé e boa capacidade de organizar o contra ataque.

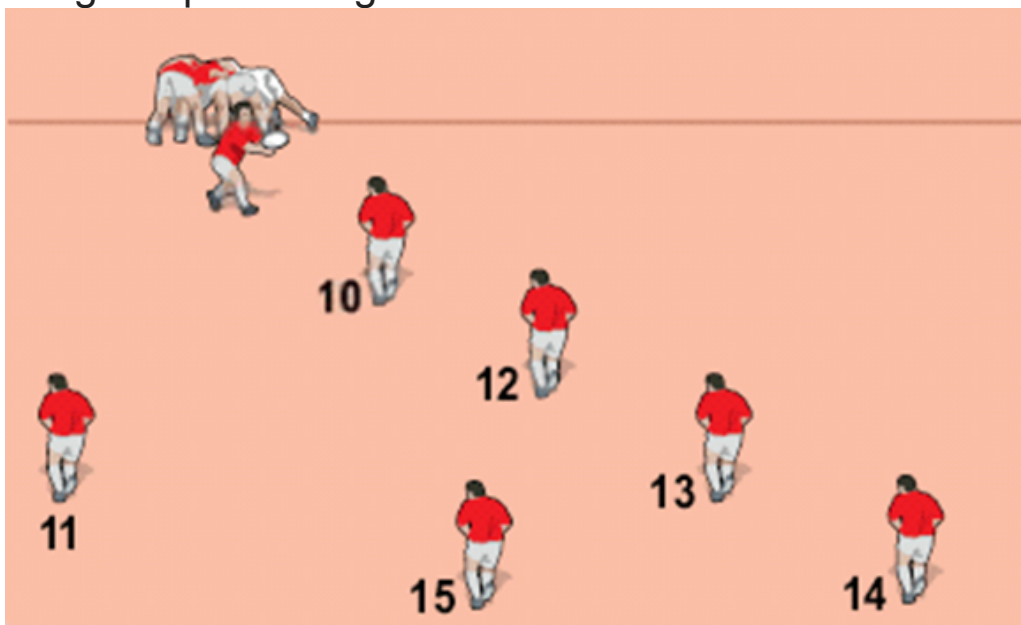
E chegamos por fim ao Defesa (numero 15) que embora o nome que lhe é dado em português seja o de defesa pois é o ultimo jogador entre a sua equipa e a linha de ensaio, é dos jogadores em campo juntamente como os pontas que mais ataca e que tem como principal objectivo marcar ensaios! É o jogador que faz a diferença no ataque pois não tem posição fixa na linha inicial e como a sua partida é mais profunda tem uma leitura mais privilegiada de onde está o espaço. Como características essenciais aparecem sempre a segurança, quer a receber bolas do ar como a cobrir a linha de defesa da sua equipa, o bom jogo ao pé, uma grande capacidade de organização e comunicação pois é ele (juntamente com o médio de formação) o principal organizador da defesa e a finalização tem de fazer parte dos seus pontos fortes!

Como é patente na enumeração das características dos mais variados posto na linha, muitos deles são comuns e isso vem de encontro ao que dissemos no inicio do texto, idealmente todos os jogadores teriam de ser tecnicamente muito evoluídos, bom no passe, na placagem, na leitura de jogo, no jogo ao pé, tomada de decisão e tacticamente evoluídos o suficiente para todos desempenharem as mais variadas posições dependendo do momento do jogo. Estas posições são cada vez mais ligadas e especialmente depois da primeira fase de jogo todos os jogadores tem de desempenhar todas as posições com eficiência...



Em termos de posicionamento em campo depende sempre de vários factores. Na posição de campo, se temos a bola ou não e até do tipo de jogo (canal) queremos atacar...

Acho que mais fácil do que escrever é mostrar através da imagem que se segue:



Este é o alinhamento clássico e mais usado a partir de fases estáticas.

O que deve mudar aqui é a profundidade dependendo sempre em que canal queremos atacar. Se queremos atacar os canais mais fechados o 10, 12, 13 (e possivelmente o 11) devem estar mais em linha e não tão profundos para ganhar mais terreno ao adversário e não deixarem a defesa subir tanto. Enquanto se quisermos atacar os canais mais largos do campo temos de nos colocar mais profundo e largos para dar tempo de executar

os passes necessários para lá chegar embalados e em velocidade!

Na defesa existe preferencialmente uma primeira linha de defesa como 10,12 e 13 fazendo a ligação com os seus avançados através no asa do lado aberto (numero 7) deixando uma segunda linha defensiva constituída pelo já mencionado trio de trás (11,14 e 15) que defende prioritariamente os canais mais largos e o jogo ao pé. Esta linha defensiva vai sendo mais reforçada quanto mais perto da nossa linha de ensaio estamos, subindo os pontas para a primeira linha e deixando apenas o 15 e o 9 para cobrir as costas da defesa. Estas são as linhas gerais de uma defesa organizada pequenos ajustes e compensações poderão ser feitas dependendo muitos das características dos jogadores que temos ao dispor e até das equipas que vamos defrontar.

António Aguilar  
Eduardo Acosta

